

NÚMERO DE CROMOSSOMOS EM *COFFEA RACEMOSA* LOUR. (*).
HÉLDER LAINS E SILVA (**). *Coffea racemosa* Lour. foi descoberto por Loureiro (1) "agrestis in insula Mozambicco", quando o célebre botânico por lá jornadeou durante forçada paragem do barco em que regressava a Portugal, depois de permanecer várias décadas na Cochinchina em profícuos trabalhos que o haviam de consagrar. O café Racemosa é espontâneo na Africa Oriental, de 8 a 27º de latitude S, e desde o nível do mar a 1.500m de altitude. Cultiva-se em pequena escala em numerosos locais de Moçambique e especialmente na região de Inhambane, onde produz o café dêste nome.

O estudo mesológico da região de Inhambane (2) revelou que o Racemosa está bem adaptado a temperaturas elevadas e a sêcas anuais de longa duração, isto é, a clima tropical sub-úmido sêco, com chuvas deficientes em tôdas as estações do ano. Os solos são arenosos, sem estrutura e ligeiramente ácidos. O revestimento vegetal espontâneo é a estepe de baixa altitude, alternando como todos os tipos de floresta xerofítica e com galerias florestais e manchas de florestas sub-hidrófilas. O desenvolvimento da cultura do café em Moçambique pode basear-se nesta espécie, que é possível cultivar na maior parte do território.

O Racemosa dá bebida aromática, de côr pouco carregada e fraco teor de cafeína. Segundo Chevalier (3) é análogo ao *C. arabica* L. var. *mokka* Hort. ex Cramer, produzindo ambos sementes pequenas, com pouca cafeína e muito aromáticas. Os consumidores de café Racemosa preferem-no a todos os outros. O reduzido tamanho do grão é defeito considerável, mas o fato de aparecerem sementes de tamanho variável mostra a possibilidade de seleção visando ao aumento das suas dimensões.

O café Racemosa está ainda mal estudado. Parece haver certo polimorfismo que teria levado alguns botânicos a admitir a existência de espécies distintas, tais como *C. ibo* Froehn. e *C. Swynnertonii* Moore, as quais Chevalier (3) não considera diferentes de *C. racemosa* Lour.. Contudo, as 30 plantas existentes no Instituto Agronômico de Campinas e provenientes de sementes de Moçambique apresentam a mesma forma e aparentam pertencer à mesma espécie.

Procurou-se investigar o número de cromossomos em *C. racemosa* não só por seu conhecimento ter interesse teórico mas também por permitir prever, até certo ponto, a viabilidade dos híbridos que possam ser obtidos com a espécie de maior valor comercial — o café Arábica.

A contagem do número de cromossomos foi feita em pontas de raízes de plantas com o número 1191 da coleção da Seção de Genética. O mate-

(*) Recebida para publicação em 25 de maio de 1956.

(**) Engenheiro-agrônomo da Junta de Exportação do Café, Luanda (Angola) e bolsista da Universidade de S. Paulo, fazendo estágio no Instituto Agronômico.

(1) LOUREIRO, JOÃO DE. Flora Cochinchinensis. Lisboa, Academia das Ciências, 1790. 2 v.

(2) SILVA, H. J. LAINS E Subsídios para o fomento da cultura do café em Moçambique. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1954. 148 p.

(3) CHEVALIER, AUGUSTE. Les caféiers du globe. III. Systématique des caféiers et faux-caféiers, maladies et insectes nuisibles. Paris, Lechevallier, 1946. 356 p. (Encyclopédie biologique N.º 28)

rial foi fixado em Craff (¹), incluído em parafina e seccionado e colorido segundo o técnica adotada na Seção de Citologia do Instituto Agronômico. O número de cromossomos determinado foi $2n = 22$.

Não deve haver dificuldades, resultantes do número de cromossomos, na hibridação de *C. racemosa* com outras espécies diplóides. Contudo, a hibridação com *C. arabica* deve ser mais difícil e por isso convém duplicar previamente o número de cromossomos de *Racemosa* ou o do híbrido *arabica* x *racemosa*, no caso dêste ser viável. Por outro lado, o *Racemosa* tetraplóide deve ser estudado em relação à sua utilização direta, no caso de ser produtor de sementes de interesse comercial. SEÇÃO DE CITOLOGIA, INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

CHROMOSOME NUMBER IN *COFFEA RACEMOSA* LOUR.

SUMMARY

Coffea racemosa is a species that has potencial value for breeding purpose due to the high flavor and low caffeine content of the beverage that is brewed with its seeds.

In order to investigate the possibilities of crossing *Coffea racemosa* with other species of this genus, it was thought of interest to determine its chromosome number. Using a routine technique adopted in the Cytology Department of the Instituto Agronômico, determinations of chromosome numbers were made in root tip of this species. *C. racemosa* was found to have $2n=22$.

It is suggested that hybridization of *Coffea racemosa* with other diploid species of the genus will probably be easy, but in order to cross it with *C. arabica* ($2n=44$) and obtain viable types it might be necessary to duplicate first the chromosome number of *C. racemosa* or that of the F_1 hybrid *arabica* x *racemosa* in case such an F_1 can be obtained.

(¹) RANDOLF, L. F. A new fixing fluid and a revised schedule for the paraffin method in plant cytology. *Stain Tech.* 10:95-96. 1935.